



O ESPOZENDENSE

Semanário republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm. e propriet. — José da Silva Vieira. — Editor: José da Silva Vieira Junior. — Comp. e impressão: Typ. Espozendense — Espozende

Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

Noticias literárias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

* * DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA * *

PARA A HISTÓRIA

FÃO HA 15 ANOS

Fão honra no presente as suas tradições do passado

A acção do médico actual — Os «Cavalos de Fão» e as vias de comunicação.

(Continuação)

Dirigimo-nos ao Dr. Henrique de Barros Lima. Alto, espaduado, moreno, activo e energico, anda no meio de toda a gente que trabalha, dirigindo, aconselhando, dando indicações. Feitos os cumprimentos de apresentação, dirigimo-nos os tres para o seu escritorio, que fica ali a dois passos da Alameda.

—Querias que V. Ex.ª me dissesse das obras e melhoramentos actuaes de Fão—comecei eu.

—Para já — respondeu — o meu grande empenho é a conclusão das obras da Avenida do Bom Jesus.

—Avenida ou Alameda?

—Futura Avenida. Aquilo era, um lameiro ou uma laguna, antes de ser Alameda. Ultimamente estava um bosque. Dentro em pouco será uma linda Avenida, como local exige e Fão merece.

—Onde conseguiu V. Ex.ª receita para as obras?

—Consegui da Camara autorisação para cortar as arvores e aplicar o seu produto nas obras.

«Faz falta muito mais di-



Dr. Henrique de Barros Lima

nheiro, mas o Brazil, os fãozenses lá residentes, olham para isto com amor e não esquecerão —nunca esquecem o Bom Jesus.

«Vou abrir uma subscrição entre os fãozenses residentes no Brazil que, creio, dará o bastante para a conclusão das obras da Alameda e o inicio de outros melhoramentos.

—E não conta com mais ninguém?

—Se não conto com mais ninguém? Conto com toda a gente de Fão. Toda ela tem sido uma dedicação a toda a prova.

«Ainda se não pagou um

o elevador e, cá em baixo, o seu inverso. Detenho-me, mais uma vez, a apreciar este vai-vem de carros e de gente, até que me chamam.

Subo o escadório, esse soberbo bocado, vejo, uma a uma, tôdas as capelinhas, com aquela mesma curiosidade de quando o fiz pela primeira vez.

A gente moça fala e ri e, de quando em vez, olha a Brácara Augusta — a Roma portuguesa, que parece ajoelhada aos pés daquela elevação. Os raios solares, embora um tanto anémicos, enchem nossas almas de leis e nós recordamos, umas às outras, pelos arruados do jardim-montanha, as tardes alegres do Espírito Santo. Ouvimos, porém, a voz do snr. Urbano, papá de Dea, o

carreto, e exceptuando o trabalho de artistas, todo se tem feito à custa da dedicação da gente de Fão e mercê da sua devoção ao Bom Jesus.

—Deve ficar uma linda obra.

—Fica optima. Conhece a planta?

E o Dr. Henrique de Barros Lima, mostrou-me a planta da Avenida, que *A Epoca* publica.

* * *
Novo rumo a conveisa com esta pergunta:

—E os Cavalos de Fão? O porto de abrigo?

—Isso é questão para demorar. No sitio denominado dos «Cavalos» podia — dizem-no os entendidos — fazer-se um porto muito superior ao de Leixões. Noutro paiz seria coisa de pouco tempo. Entre nós bem nos bastava que pudessemos voltar à antiga...

—Voltar a antiga como?

—A receber navios de pequeno «calado», como já succedeu. Houve tempo em que entravam no porto de Fão muitos navios dos tranportes maritimos. Essa circumstancia compensavamos um pouco da falta de comunicações, que nos asfixia.

—Porque não entram hoje esses pequenos navios?

—Devido ao açoreamento do porto.

E com amargura, rematou:

—E' uma tristeza que se diga que o sitio dos Cavalos de Fão pode ser um porto de abri-

qual convida o grupo amigo a reunir-se no tapete herbáceo da natureza.

A toalha albissima comportava variados petiscos e lindas frutas.

Meio dia. O som do cobre vem, pelos ares, no momento em que damos inicio ao almoço, no meio de grande entusiasmo e risos francos.

Sigo, ao acaso, pela primeira artéria. As lindas flores, na sua garridice, deixam adivinhar o mês de Maio. Os ganos do arvoredo enlaçam-se uns nos outros, com uma gracilidade incomparável.

Um carro fechado deslisava, sem se sentir, fazendo-se somente ouvir um tango lento, dádiva do rádio que comportava. Nisto parou. De dentro,

go de primeira classe e que seja contra os rochechos dos «Cavalos» que venham naufragar os navios. Foi o que succedeu ao vapor espanhol «Julien» e ao vapor «Almirante Reis» e a outros.

(Continúa)

S. C.

O coração da mulher

à Maria do Carmo Rodrigues Ferreira, para ela cantar nas horas vagas.

Se em vez d'amor uma injúria Feriu a minha paixão, Afogue-se o coração Na embriaguez da luxúria.

Toda a mulher, afinal, Mergulha na inconstancia, E' ser bastante banal Que não merece importancia.

Deus que manda a seu prazer, Que todo o poder encerra, Quiz ao criar a mulher Lançar o veneno á terra.

No mundo estou convencido De que a mulher sempre vária Se troca por um vestido De qualquer seda ordinária.

Se a tristeza não tem fim, Por mais que o mundo me estranhe Uma mulher para mim E' uma taça de champanhe.

Refute-me quem quizer E quem quizer que me atenda: O coração da mulher, E' coisa de compra e vendal

Porto, 3-5-939.

Porfirio de Sousa Martins.

saiu uma senhora de mediana estatura, tez branca e cabelos acastanhados, seguindo-se-lhe um cavalleiro, alto, magro, de grandes olhos pretos e tez morena. Fiquei indecisa. Conhecia aquele par, no entanto, não sabia dizer quem eram, nem onde os tinha visto. Vera, porém, interrompeu o meu silêncio, profirindo: «sou a companheira da viagem no transatlântico». Prolongamos a nossa conversa, relembrando os bons bocados passados a bordo, a nossa ida à Madeira, o inesperado exercício da marinhagem e tantas outras coisas e, por fim, narramos a triste ocorrência, que tanto nos constrangeu — o falecimento dum passageiro.

Nada mais emocionante do que

FOLHETE

RECORDANDO...

A D. Ana Vieira Lomelino Velosa.

Caminhavam, ufanos, os eléctricos, na sua marcha diária. Sôa a campainha, descem e sobem passageiros e ei-lo, novamente, em marcha, quasi imprescindível. Lentamente, sobe monte acima o elevador. Algumas pessoas admiram quadros belos da Natureza, outras, porém, apontam para S. Gonçalinho, que, além, se eleva espreitando, sempre, os que o olham. No seu tac-tac, chega, lá cima,

Como se conhece a pureza do vinho

Para conhecer se o vinho é natural ou artificial, poderemos empregar um dos dois processos seguintes:

1.º — Deite-se o vinho n'um copo coloque-se este dentro de outro mais alto no qual se deitará água até um pouco acima do copo mais pequeno em que se contém o vinho. Se o vinho fôr natural, sae do copo, elevando-se e misturando na água; se fôr artificial, não sairá.

2.º — Junte-se ao vinho a quinta parte do seu peso, de glicerina, a qual deprezza irá ao fundo ficando incolor se o vinho fôr natural, e colorida se fôr artificial.

MINISTERIO DA AGRICULTURA

Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

SERVIÇO DE FISCALISAÇÃO

Mês de Abril.

Informa esta Comissão que a Brigada da Fiscalização exerceu os seus trabalhos nos concelhos de Amarante, Arouca, Barcelos, Braga, Cabeceiras de Basto, Caminha, Castelo de Paiva, Celorico de Basto, Caminha, Castelo de Paiva, Celorico de Basto Gondomar, Guimarães, Louzada, Maia, Marco de Canavezes Matosinhos, Melgaço, Monção, Mondim de Basto, Paços de Ferreira, Parêdes de Conra, Penafiel, Ponte da Barca, Ponte do Lima, Póvoa de Lanhoso, Póvoa de Varzim, Valença do Minho, Vale de Cambra, Viana do Castelo, Vila do Conde Vila de Cerveira e Vila Nova de Famalicão, onde visitou 4.351 estabelecimentos e 106 adegas de produtores, a fim de averiguar se estão a sêr cumpridas as disposições legais.

Foram apreendidos 650 litros de vinho de produtores directos.

sentir parar, a horas mortas, um barco e saber descer á água um corpo humano!... Naquele silêncio a terra envolve-o para sempre num manto de açucenas e os queixumes do Atlântico fazem-se ouvir por longo tempo.

*

O grupo amigo havia-se fragmentado. Parte ia em direcção ao Sámeiro e o restante, essa mocidade alegre, cheia de vida, cantava no lago ao vêr correr o lindo barquinho. Armanda esperava na fresca. A toalha branca, junto dela, mexia ao menor sopro da aragem, parecendo assinalar-nos o ponto de partida.

No caramanchão, entrara uma velhinha. Segui aquela direcção e, em

NA ALDEIA

(Original)

Eu gosto de ir á aldeia. Que pureza!
Vêr o pinhal, tão lindo, verde-escuro,
Embalsamando o ar, suave e puro;
E' tudo formosura e singeleza.

Gosto de vêr, de bruços, sôbre o muro,
Uma elegante e linda camponesa
Dizendo ao seu amado, com franqueza,
—«Hei-de amar-te»—por minha vida o juro.

Gosto do prado, um encanto verde, belo,
Salpicado de rôxo, de amarelo.
Branco, vermelho, côres infindas.

Gosto, também, de ouvir o murmurar
Da água que corre, sem nunca parar,
Entre flores formosas tão lindas.

Barcelos—1920

Maria da Silva Vieira.

Nunca me deste nada!

á mais linda Fernanda d'Espozende

Passas-te assim tão triste... que seria?
Tambem sou triste, sim, mas o meu mal
E' tão frequente, tão habitual
Que ante os meus olhos já não tem valia!

Por mim, já nem me importo de alegria:
Na força enorme do meu ser moral
Encontro a minha dôr tão natural
Como se encontra a noite ao fim do dia!

Mas ver-te assim não posso, que tristeza
Andar minh'alma louca de incerteza
Querendo adivinhar o que sentiste!

Nunca me deste nada... Dá-me agora
O mal que no teu peito vive e chora,
E fica alegre, que eu já era triste!

Porto, 4 de Maio de 1939.

Porfirio de Sousa Martins

poucos minutos, encontrei-me, também, naquele lugar. Olhei tudo que me cercava e, com agrado, absorvia o ar puro da montanha.

Aquela senhora chegou-se para mim e falava-me compungida. Havia, naquele coração doente, máguas profundas. Falei-lhe também, dirigi-lhe palavras amigas, embora nos não conhecessemos.

Disse-me o acaso tê-la levado a ouvir a minha conversa com Vera, ferindo-lhe uma parte da mesma o coração de mãe amantíssima.

Compreendi. Estava na presença da mãe do inditoso rapaz, a quem a morte surpreendeu, naquela idade em que se formam grinaldas com amontoados de ilusões, deixando-o, nós, entregue ás carcias da

noite.

Nascente de saudades, fez-lhe perder o olhar pelo infinito, na má-gua dum bem perdido. Li nela todo o mal da sua tristeza e tratei de suavisar a sua dôr. Falei-lhe de muitas coisas e dêsse punhado de pétalas espalhadas no Oceano—Cabo Verde. Descrevi-lhe, em traços ligeiros; a Cintra Caboverdiana, com suas casitas floridas, o seu belo clima, bem como todas as suas belezas naturais. E ao deixar a Brava de nome, mas rixosa no real, passei a Santo Antão, falando-lhe das suas ribeiras, dos lugares dignos de ver-se e do seu fértil solo. Esbocei-lhe o arquipélago em geral, e então recordei, só para mim, as noites consteladas de Cabo Verde, pare-

No Porto, colheram-se 587 amostras, sendo 515 referentes aos vinhos entrados na cidade e Entrepasto de Gaia e 72 de vinho destinado á exportação.

Em Lisboa, foram visitados 34 estabelecimentos onde se vende vinho verde e colheram-se 53 amostras, sendo 48 referentes aos vinhos verdes entrados na cidade e 5 amostras de vinho destinado á exportação.

Levantaram-se 252 autos.

Foram analisadas no Laboratório todas as amostras de vinhos, excepto as colhidas em Lisboa e destinadas á exportação.

Porto, 12 de Maio de 1939.

Vila-Chã, 7.

(Atrasada)

Casamento

Jubilosamente se realizou, no dia 7 do corrente, o enlace matrimonial, com todos os preceitos civis e litúrgicos, de Ramiro Francisco Ramos com a gentil menina Olivia Branca, filhos predilectos de António Francisco Ramos, Ana Bernardina de Sá e Manuel Alves Sampaio, Maria Antónia Branca.

Nesta simpática cerimonia tomaram parte todos os jacistas, pois a êle coube a honra de ser tesoureiro desta secção, durante a sua vida de jacismo.

A missa foi dialogada pela J. A. C. deste centro e o Rev. mo Pároco, Sr. P. e Carlos Martins de Lima, na ocasião propicia, fez uma eloquente alocução, mostrando-lhes nitidamente o acto realizado e, ao mesmo tempo, exaltando-os do seu comportamento, não só como cristãos, como também pelos seus valiosos trabalhos prestados a J. A. C.

Finalmente, dirige-se o cortejo, para casa de seus pais onde lhes foi oferecido um grandioso banquete.

A êste assistiram: Rev. mo Paroco, Prêside e Secretario desta mesma secção, Srs. Albino Gonçalves Neiva e Manoel

sendo sentir ainda a brisa amena, a qual traz sempre o som dum violino que contrista e chora.

*

Passados momentos estava só. A mãe do malogrado despedira-se de mim e embora o seu íntimo estivesse constangido, seu olhar mostrou-se lèdo para mim.

Olhei o lago. A um acêno dei-xei o caramanchão. Estavamos na hora de partida.

A tarde arrefecia... No céu havia tintas de cinábrio e o som do bronze ohegava até nós, anunciando a descida, a ocidente, do astro rei.

O elevador lá continuava na sua tarefa, os eléctricos iam e vinham e a cidade em breve nos recebeu.

Maio-1. Teresa Vieira.

Afonso dos Santos e varias personalidades muito estimadas dos contraentes.

No fim brindou o seu prezado Representante de Cristo, o qual, com palavras de ternura e satisfação, agradeceu o convite que lhe foi prestado, dando louvores a Deus, para que a vida destes, seja um vaso de flores, na terra.

V. N.

Forjães, 11-5-939.

(Atrasada)

Mercado de S. Roque

No ultimo sabado, esteve muito concorrida a nossa feira, mantendo os géneros os seguintes preços:

Milho (o alqueire) 18000, feijão 35000, batáta 17000. Está tudo por subido preço... O desemprego iminente...

O jornaleiro quando tem um dia de trabalho não lembra outro. E quanto é o seu ordenado? uma ninharia, não excedendo a 2000.

Não haverá quem se lembre de suprimir estes abusos desumanos?

...E' por isso que os tuberculócos e os famintos reinam, por falta de mantimentos, lutando até á ultima... Mantimentos!... Há-os até com abundancia, mas falta o *melhor* para os poder adquirir.

C.

Grandiosa Festa Eucarística

De cinco a oito do proximo mês de junho, realisar-se-á nesta vila a grande festa Eucarística comemorativa do 4.º centenario da fundação da primeira confraria do SS.S. em Roma no dia 30 de Novembro de 1539.

No dia cinco, ao fim da tarde, principiará na igreja parochial desta vila o tridío Eucarístico, preparatorio; para a grande solenidade. Será orador o Rev. Dr. Moreira Neto, da cidade do Porto. No dia sete haverá de manhã sacerdotes suficientes para atender a todos que desejarem alcançar o grande jubileu.

Na quinta feira (dia 8) ás 6 e 30 comunhão geral dos maiores e ás 8, comunhão das crianças e dos que pertencem ás obras eucarísticas. A's 11, missa solene com sermão.

As 14 horas sessão solene dedicada ás Confrarias do SS.S. de todo o Arciprestado, para o que vão ser todas convidadas, sendo de esperar que nenhuma falte.

A's 16 horas grandiosa procissão Eucarística em que tomarão parte as mesmas confrarias

NA COVA DA IRIA

Após a benção, uma rapariga de Antas, do nosso concelho, sentiu-se milagrosamente curada

A peregrinação do santuario de Fátima, voltou este ano a ter aspectos de beleza e de fé cristã.

Já é do conhecimento de todos a noticia do milagre ocorrido na Cova da Iria, no passado dia 13.

A feliz rapariga chama-se Gracinda Martins da Costa, que há dez anos sofria de uma pertinaz doença, e há quatro que se encontrava completamente paralitica. Vivía em casa do sr. Albino Fernandes de Sá, para onde tinha ido á cerca de dez anos com o fim de aprender a costurar. Durante este longo tempo de enfermidade, foi examinada por varios medicos, sem que contudo obtivesse melhoras.

Há cerca de dois meses que se encontrava pior de tal maneira, que lhe foram ministrados os ultimos sacramentos, pelo reitor d'aquella freguesia sr. P.e Antonio Ferreira.

A Gracinda, há tempos mostrou vontade em ir a Fatima.

Foi-lhe arranjado meio de transporte pelo illustre poeta sr. Antonio Correia de Oliveira, que ao saber dos desejos da Gracinda, logo tratou do caso,—afirmando ela se fosse a Fatima, Nossa Senhora havia de curá-la porque era muito sua amiga.

Eram precisamente 14 horas quando o milagre se deu. Ouviu-se um grito? Que se passa? Que foi? E' uma rapariguinha, branca como uma mortalha, que estava estendida no colchão e que se levantou gritando:

—A Virgem curou-me!

Bem depressa o seu nome voou de boca em boca.

Quando chegou aquella freguesia o automovel que conduzia a Gracinda, queimaram-se muitos foguetes e houve musica.

O povo gritava: Viva Nossa Senhora de Fatima.

O povo da freguesia de Antas, donde a feliz é natural, viveu e vive horas de comução e contentamento.

com seus mesarios, os diferentes ramos da acção Catolica e Cruzadas Eucarísticas.

Se o tempo permitir serão dadas três benções, a primeira no Cais, a segunda no campo da Senhora da Saude e terceira na igreja. Serão dadas instruções a cada uma das entidades para que tudo corra a melhor ordem, e desde já se pede que a todas elas se dispense toda a atenção.

Dia da Hora

Na ultima 5.ª feira, realisou-se na vizinha freguesia de Vila-Chã, a tradicional festa em honra da Senhora da Hora.

Tudo correu com normalidade, no costume dos outros anos

«O Minhoto»

Deu-nos a honra da sua visita este nosso estimado colega da praça de Valença, com quem vamos permutar.

Agradecemos.

NECROLOGIA

Faleceu no ultimo domingo nesta vila, a sr.a Isabel da Lapa Maciel, por alcunha a (Sólha), de 81 anos de idade.

Que descanse em paz.

anos de a frequentar.

Mais proximo da época balnear, falaremos mais detalhadamente sobre a nossa praia, e de alguns de seus melhoramentos, inclusivamente de uma nova pensão, para facilitar mais o estagio dos banhistas individuais que nos visitam.

Fao, 17-5-939.

C.

PELO TRIBUNAL

Sob a presidencia do Dr. Juiz de Direito desta comarca, Jaime Encarnação Rebelo, tendo como representante do Ministerio Publico, Doutor Carlos Moreira, respondeu em processo correccional pelo crime de furto, Joaquim da Silva, «O Badalhoco», da freguesia de Vila Chã, sendo condenado na pena de 16 meses de prisão correccional, na pena de 2 mezes de multa a 1 esc. por dia, na indemnisação á queixosa de 250 esc., e no imposto de Justiça de 500 escudos.

O réu recolheu á cadeia.

No dia 7 do corrente, respondeu, tambem pelo crime de furto, em policia correccional José Alves Pedra, da freguesia de Marinhás, sendo condenado na pena de 15 dias de prisão correccional, 5 dias de multa a 1000 por dia, na indemnisação de 93060 e no imposto de Justiça de 200 esc.

Recolheu á cadeia.

Por não ter prestado a fiança de 3.000:00, no processo de querela que lhe move o Ministerio Publico pelo crime de furto, recolheu á cadeia, Antonio Velloso, «O Maçarico», solteiro de Espozende, afim de ali aguardar o julgamento.

Noticiário de Forjães

MAIO, 18

Conto do vigário

Foi vítima duma burla o proprietário da «Agricola de Forjães», sr. Avelino Faria dos Santos.

O caso succedeu desta maneira: Há dias apresentou-se no armazem uma mulher de S. Paio de Antas, chamada a Loureira, e comprou uma saca de adubo quimico por 27\$00, a crédito, vendendo-o no regresso ao seu domicilio por 25\$00. Eis um facto que implica a dignidade de pessoas bem educadas, pois a referida nunca pensou em satisfazer o débito e comprovou bem a premeditação deste acto.

Mas o mais surpreendente é que sempre se tem saído bem na sua profissão de caloteira, na qual é eximia, sendo esta loca-

NOTICIAS DE FAO

Encontra-se adoentada a sr.a D. Noemia Pinto de Campos, esposa do nosso amigo Dr. Julio Pimenta, clinico nesta freguesia.

Folgamos pelo seu pronto restabelecimento.

—Estiveram em Fão, a familia do falecido snr. Amândio Teixeira, e o snr. Almeida Dias, e familia, chefe de secção do Tribunal Judicial do Porto.

—Tivemos o prazer de cumprimentar, o ex.mo snr. Dr. Santos Junior, lente da Universidade do Porto e grande amigo de Fão.

—E' já grande o numero de familias á procura de casas para alugar durante o periodo de banhos.

Por aqui se depreende que este ano a colonia balnear vai ser mais numerosa do que a dos anos transatos, e assim vemos com grande satisfação e jubilo o desenvolvimento da nossa linda e inegalavel praia de banhos.

Estamos convencidissimos de que as familias que vão frequentar a nossa praia pela primeira vez, quando debandarem para as suas terras, levarão as melhores impressões da nossa praia, e assim, nunca deixarão nos futuros

Assistencia Nacional aos Tuberculosos

lidade uma das que mais tem sofrido desta qualidade de abusos. Mas que não continue com o seu estudado officio, porque pode ser que se engane com o numero da porta, e encontrar quem lhe aplique a correcção devida.

É fica desde já prevenida, se quizer comprar pelo mesmo preço, umas boas ásas de páu que se apresente com a mesma cantiga, pois não faltrá quem lhas ofereça com todas as regras do estilo.

Depois, há-de voar sem quererer desta para a sua terra.

Festividade

Realizou-se como noticiamos no domingo passado a festa em honra de N. Senhora da Fátima, promovida pelos organismos das Juventudes Catolicas, sendo muito concorrida pelos fieis das freguesias circumvizinhas. Esteve presente o Rev.mo snr. Arcipreste de Espozende que fêz a prática, depois da qual organizou-se a procissão Eucaristica, onde se encorporaram as confrarias e irmandades, a Cruzada e os Nucleos da J. A. C. com os respectivos estandartes etc. e muito povo. No fim foi dada a benção do SS. S.

Em S. Paio de Antas

Continuam as escavações de baixo das ordens do Rev.do paroco, do achado arqueológico.

Foram descobertas mais sepulturas, encontrando-se na ultima um esqueleto completo.

É para lamentar que se não proceda umas escavações mais profundas, pois crêmos que dariam óptimo resultado. C.

Lavoura Minhota

O Ex.mo Snr. Governador Civil de Braga regressou na semana finda de Lisboa, onde, entre outros assuntos tratou do momentoso problema da crise da lavoura, em toda a nossa região.

O ilustre chefe do distrito, que nem um só momento tem descurado tão magno problema, informou-nos que o governo está trabalhando activamente, de maneira a poder acudir ás dificuldades que afligem os nossos lavradores.

Assim, deve dentro em breve ser publicado, pelo Ministerio da Agricultura, um decreto sobre gados, cujos efeitos se devem sentir muito eficazmente.

Quanto aos outros ramos de actividade agricola, tambem dentro de curto praso devem ser promulgadas importantes medidas.

Gostosamente damos estes informes aos nossos leitores, que mais uma vez terão occasião de

Por esta benemerita Instituição foi nos remetida com o pedido de publicação a circular seguinte:

«Dos flagelos que afligem a humanidade, a tuberculose é sem duvida o maior de todos e são as classes mais desprotegidas de bens de fortuna as que suportam o seu ataque mais no periodo dacasa do remediado e do rico.

Mas a tuberculose tambem entra naviolento.

É a adolescência e a ideal adulta, é vida em que a actividade constitui a verdadeira riqueza da Nação, que o grande flagelo exerce devastações, mas nem por isso éle despresa os que, depois duma vida intensa de trabalho, conquistaram o direito a uma velhice tranquila.

A tuberculose não poupa classes, nem idades, nem sexos.

Por isso a luta contra a tuberculose interessa a todos em geral.

Não é uma doença que recebemos. É um mal que vem do contágio, no convívio com as pessoas que já o contraíram.

O tuberculoso, porém, não é a ovelha excomungada que devemos repelir; antes é um infeliz que temos de proteger com os cuidados de que nós e éle devemos usar, para que se não transforme num assassinio involuntario e inconsciente.

O doente deverá saber que a sua expectoração é o agente perigoso que podem transmitir a doença.

«Quem escarra no chão—diz-se—atenta contra a vida alheia.

Loiças e roupas de que éle se utiliza, devem estar separadas das do resto da familia e tratadas com água a ferver logo depois de usadas.

Quanto aos sãos ou que o julgam ser, a higiene, o asseio do corpo, que não era incompatíveis com a pobreza, reconstituirão precitos que hão-de entrar na prática de cada dia. A água, o ar e o sol são inimigos da tuberculose.

Outros conselhos vos serão brevemente dados, porque ha-de ser pela persistência nêles que no espirito de cada um de vós se ha-de incutir a ideia de que o asseio, a vida morigerada, são condições essenciaes para a saúde do corpo.

Os desregramentos, os vicios, os prazeres excessivos, pelo contrário são os colaboradores da tuberculose.

A assistencia Nacional aos Tuberculosos é o Organismo incumbido de promover em Portugal a luta contra este flagelo. Ajudá-la é dever de todos.

Por isso, em cada ano, nesta época, ela dirige um apêlo em beneficio dos tuberculosos pobres a seu cargo e tantos já êles são por todo o Pais.

Que cada um, pois, na medida das suas posses, entregue o seu óbulo á comissão que quizerdes constituir e o vosso Pároco se encarregará de o remeter para a Avenida 24 de Julho, Lisboa.

Novo estabelecimento

Abre, amanhã, na rua principal da nossa vila mais um novo estabelecimento, propriedade do nosso amigo sr. Jacinto Costa.

ver que não é em vão que se apela para o Governo de Salazar.

As obras do porto de pesca de Caminha foram subsidiadas com cem mil escudos

Lisboa, 13.

O snr. Ministro das Obras Publicas concedeu um subsidio de 100.000,00, para as obras do porto de pesca de Caminha.

P.^e Manuel Carvalho Alaio

Uma comissão de antigos orfeonistas da cidade de Braga mandou ali celebrar na ultima quarta-feira, na igreja dos Terceiros, um terno de missas em sufragio da alma do saudoso director artistico do Orfeon, snr. P.^e Manuel de Carvalho Alaio, natural de Fao.

«O Espozendense»

Está-se procedendo á cobrança da assinatura deste jornal referente ao 1.^o semestre de 1938-1939, para o qual esperamos o bom acolhimento dos nossos assinantes.

Prognósticos tirados dos ventos

O vento norte dá bom tempo, porém é frio e seco a ponto de prejudicar a vegetação, e queimar as plantas. O barometro está sempre alto quando reina o vento norte.

O vento oeste prognostica chuva breve. É favoravel á vegetação e ás arvores.

O vento sul e sudoeste são variaveis: são uteis para a vegetação. Produzem mau tempo.

O vento leste traz bom tempo, porém quando sopra com violencia dá chuva. É saudavel.

O vento sudoeste dá bom tempo. No estio produz ás vezes tempestades.

O vento nordeste dá bom tempo no verão e frio humido no inverno. É predicial á vegetação.

Mudou para Barcelos

Avelino Goncalves da Silva, participa aos seus fregueses e amigos que mudou o seu estabelecimento de Ourivesaria e residencia para a cidade de Barcelos, onde se encontra para atender todos os seus clientes.